

UM PACTO CONTEMPORÂNEO: AUTOFICÇÃO EM “O FILHO ETERNO”, DE CRISTOVÃO TEZZA

Juliana de Oliveira Lima Vianna (UERJ)
juolvianna@gmail.com

Esta apresentação discutirá as subcategorias do romance “O filho eterno”, de Cristovão Tezza, o qual, como obra autoficcional, fica na fronteira entre a autobiografia e o romance. Para tal abordagem, me baseio nas obras “O pacto autobiográfico”, de Philippe Lejeune, “Mulheres ao espelho”, de Eurídice Figueiredo, “Escritas de si, escritas do outro: o retorno do autor e a virada etnográfica”, de Diana Kingler, e em diferentes posições críticas sobre a questão do gênero. O objetivo é evidenciar, no romance “O filho eterno”, alguns “operadores de identificação” entre o personagem e o autor empírico, numa perspectiva de análise da escrita da obra de Tezza como autoficção. Não desejo aqui contrariar a indicação do autor sobre o gênero da obra “romance brasileiro”, mas sim indicar os traços relevantes do que chamamos autoficção e suas particularidades, investigando a forma como os dados autobiográficos estão sendo ficcionalizados pelo autor.

Palavras-chave: Autoficção. Autobiografia. Romance.